Título: Perfil etiológico das sepses/choque sépticos em gestantes e puérperas internadas em uma rede de maternidades privadas no município de São Paulo.

Autores: Bruna Déa, Elisabete Barros, Livio Dias, Camila Almeida, Vanessa Fernandes, Alessandra Lima.

Afiliação: Setor de Controle de Infecção Hospitalar, Grupo Santa Joana – São Paulo (SP), Brasil.

Introdução: A sepse materna, definida como a sepse com início durante a gravidez ou pós-parto, é a terceira causa mais comum de mortalidade materna, representando cerca de 10,7% das mortes maternas no mundo. Segundo o estudo GLOSS (Global Maternal Sepsis Study), as infecções mais comuns identificadas foram infecções do trato urinário, endometrite, corioamnionite, infecções relacionadas ao aborto e infecções de pele e tecidos moles. Além da etiologia, o conhecimento dos patógenos potenciais associados é essencial para o manejo e administração de antimicrobianos.

Objetivos: Determinar o perfil etiológico das sepses/choque sépticos em gestantes e puérperas internadas em uma rede de maternidades privadas no município de São Paulo.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, que avaliou o perfil etiológico em gestantes e puérperas com sepse/choque séptico, internadas em uma rede de maternidades privadas, no período entre janeiro de 2023 a dezembro de 2024. As informações foram extraídas de fichas de protocolo sepse abertas em sistema informatizado e analisadas pela equipe multiprofissional da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Resultados: De um total de 121 fichas analisadas, classificadas como sepse (84%) ou choque séptico (16%), houve predominância de pacientes que apresentaram disfunção orgânica durante a gestação (81%) e no puerpério (19%). A análise dos focos infecciosos revelou que a síndrome gripal (23%), seguida por corioamnionite (17%), pielonefrite (13%) e infecção pulmonar (12%) foram as principais causas identificadas. Foram realizadas 119 hemoculturas, das quais 89% foram negativas e 11% positivas. Entre as amostras positivas, Escherichia coli foi o agente mais frequente, identificado em 31% dos casos das infecções bacterianas.

Conclusão: A sepse materna continua sendo um desafio significativo para a saúde materna globalmente. Compreender sua etiologia permite o diagnóstico precoce e o tratamento direcionado, promovendo o uso racional de antimicrobianos e garantindo a eficácia do tratamento.